

## O ENSINO DE LEITURA LITERÁRIA ATRAVÉS DO LIVRO DIDÁTICO

Maria das Graças de Oliveira Pereira<sup>1</sup>  
Francisca Janicleide de Oliveira Pereira<sup>2</sup>  
Luís Miguel Dias Caetano<sup>3</sup>

### RESUMO

A literatura possibilita o leitor entender e perceber o mundo, adquirir vocabulário, refletir sobre os sentimentos e relações sociais. Deste modo a literatura tem um papel relevante para a formação humana e cidadã, nesse sentido a leitura literária deve ser concebida como um processo ativo e dialógico entre leitor, autor e texto para a construção de sentidos. Mediante essa perspectiva este artigo tem o objetivo geral de analisar quais as concepções de leitura literária são propostas na seção *Foco do texto, do capítulo 2, terceira unidade* do livro didático *Português Contemporâneo: diálogo, reflexão e uso* (CEREJA; VIANNA; CODENHOTO, 2016). Como procedimentos metodológicos utilizamos uma abordagem qualitativa de caráter predominantemente descritivo e de natureza bibliográfica e documental. Respalda-mo-nos em estudos de Bittencourt (1985), Chiappini (1997), Kleiman (2001), Lajolo (1996) e Petit (2009). Através desta pesquisa se observou que o referido material didático apresenta as concepções de leitura como decodificação e como interação. De tal modo, o livro limita a leitura de poemas voltando-se para a identificação e reflexão das características do Barroco, sem, contudo buscar refletir sobre os diferentes sentidos e dialogar com as imagens. Portanto, o trabalho com o livro didático requer do professor um olhar reflexivo sobre as concepções de leitura que o livro propõe, bem como sobre as habilidades que serão desenvolvidas no aluno, para que a leitura possa promover um diálogo significativo entre leitor, texto e autor e possa existir uma construção e ressignificação dos sentidos do texto.

**Palavras-chave:** Literatura, Leitura literária, Concepções de leitura, Livro didático.

### INTRODUÇÃO

A literatura é uma arte que ganha forma na tessitura das palavras e apresenta distintas formas de ver e entender o mundo, nossos sentimentos e nossas relações. Assim podemos dizer que a literatura contribui para a construção de diversos conhecimentos e, além disso, possui um caráter humanizador que atua na formação dos sujeitos.

Adentrar no mundo literário é mergulhar em um mundo encantado que ganha forma através das palavras e por meio destas consegue desenvolver no aluno o prazer de ler, interpretar e analisar. Com já afirmou Cosson (2007) a literatura possibilita a construção de

<sup>1</sup>Graduada em Letras com Habilitação em Língua Espanhola e suas respectivas Literaturas, Mestre em Ensino – PPGE pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, mary\_ta\_oliveira@hotmail.com;

<sup>2</sup>Graduada em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas, Mestranda em Ensino – PPGE pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, janitn@hotmail.com;

<sup>3</sup> Professor do Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGE/CAMEAM/UERN, prof.migdias@gmail.com.

mundos possíveis que dialogam com a realidade pelo poder de transfigurar-se em todas as formas discursivas. Ela é também detentora de uma atitude humanizadora por atribuir forma aos sentimentos e apresentar diferentes visões de mundo.

Apesar desta singularidade que emana do universo literário e da relevância que ela tem para o ensino é preciso atentar para a forma como o mesmo vem sendo desenvolvido dentro de nossas escolas, pois quando tratamos do ensino de literatura há uma distância muito grande entre o que é proposto e como ele é efetivado em sala de aula.

Nesse sentido o presente trabalho procura analisar como é realizada a leitura literária de poemas de Camões através do livro didático *Português Contemporâneo: diálogo, reflexão e uso* (CEREJA; VIANNA; CODENHOTO, 2016) destinado ao 1º ano do ensino médio, deste modo procuramos identificar quais as concepções de leitura que o livro apresenta na seção *Foco no texto*, capítulo 2, terceira unidade.

Para isso, no decorrer deste trabalho dialogamos com Chiappini (1997) que trabalha a leitura numa perspectiva dialógica, Petit (2009) que concebe a leitura como prática emancipatória, Kleiman (2001) que nos apresenta as concepções de leitura e Bittencourt (1985) e Lajolo (1996) que discutem o uso do livro didático.

Ao estudar o tipo de leitura proposto pelo livro didático acreditamos contribuir para uma reflexão acerca do ensino de leitura literária nas escolas e despertar os professores para novas formas de trabalhar a leitura de modo a redimensionar as atividades de interpretação.

Deste modo esta pesquisa tem como objetivo geral analisar quais as concepções de leitura literária propostas pelo livro didático acima mencionado e como objetivo específico identificar como o ensino de leitura literária vem sendo realizada no livro didático.

Esses objetivos nortearam a pesquisa e deram as bases necessárias para a construção deste artigo que discute a leitura literária, as concepções de leitura e os livros didáticos como recursos metodológicos e ainda realizamos uma análise acerca da seção de leitura, *Foco no texto* do livro didático.

## **METODOLOGIA**

Nesta investigação utilizamos uma abordagem qualitativa. Esta conforme Godoy (1995) tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como principal instrumento; possui um caráter predominantemente descritivo; busca compreender o fenômeno como um todo a partir da perspectiva dos participantes e a análise dos dados tende a seguir um enfoque indutivo.

Quanto aos objetivos esta pesquisa é de caráter descritivo, pois procuramos através do livro didático de Língua Portuguesa, *Português Contemporâneo: diálogo, reflexão e uso* (CEREJA; VIANNA; CODENHOTO, 2016), destinado ao 1º ano do ensino médio, compreender, descrever e analisar como é realizado o ensino de leitura literária na seção *Foco no texto*<sup>4</sup> do capítulo 2, da terceira unidade do livro acima mencionado.

No tocante aos procedimentos a pesquisa utiliza o estudo de natureza bibliográfica à medida que discutimos a visão analítica de vários autores sobre o que eles já registraram sobre o tema. Também usamos a pesquisa documental de fonte primária à proporção que analisamos um recorte do livro didático, um documento pedagógico que apresenta um modelo de ensino a ser seguido e através do qual buscaremos identificar, tratar e interpretar as informações.

## A LEITURA LITERÁRIA UMA ATIVIDADE DIALÓGICA

A leitura é entendida como um processo interativo de diálogo do leitor com o texto, um diálogo que busca estabelecer muito mais do que a mera decodificação das palavras. A leitura envolve dar sentido a um construto de palavras, sendo necessário muitas vezes ir além do texto para estabelecer o seu sentido.

O ato de ler envolve colocar em movimento várias ações, estabelecer inferências, conectar-se com o passado e fazer previsões futuras, por isso Chiappini (1997) considera a leitura como um processo amplo e complexo que envolve compreender o mundo através da capacidade que o homem possui de interagir pela mediação da palavra.

De tal modo, o leitor como receptor do texto não poderá ser passivo, constituindo apenas um receptáculo de informações prontas e acabadas, ao contrário, deve atuar como sujeito ativo que transgride as imposições até mesmo do próprio autor do texto e interage com ele para atribuir-lhes novos sentidos, como afirma Chiappini (1997):

A operação do leitor para por em funcionamento o texto é uma atividade cooperativa de recriação do que é omitido, de preenchimento de lacunas, de desvendamento do que se oculta nos interstícios do tecido textual. [...] O leitor situa-se, portanto, num espaço ambíguo entre a disseminação de sentidos possíveis e as restrições inscritas nos artefatos que organizam o texto. (CHIAPPINI, 1997, p. 19 -20)

Assim, cabe ao leitor através dos seus esquemas cognitivos e dos conhecimentos de mundo que detém construir os sentidos, de modo que texto e leitor possam dialogar

<sup>4</sup> A seção apresenta três sonetos de Camões e onze questões para realizar a interpretação dos poemas.

dinamicamente, e que este último seja capaz de descobrir o que está implícito no texto através de um processo cooperativo e produtivo, constituindo-se como leitor crítico.

Lamas (2000, p. 262 *apud* SANTA ANNA, 2017, p. 39) diz que a leitura nesta perspectiva dialógica é “[...] como a vida, de natureza dialógica. Pela leitura o ser humano interroga o texto, interroga o mundo, interroga a si próprio, procura respostas, levanta dúvidas e entra assim, na grande orquestração do universo [...]”. Através destes questionamentos o leitor segundo Martins (2007) passa a ler o mundo, dá sentido ao universo e a si próprio. Semelhante ideia é apresentada por Leffa (1999, p. 15) ao afirmar que “[...] quando lemos um livro, provocamos uma mudança em nós mesmos, e que essa mudança, por sua vez, provoca uma mudança no mundo”, enquanto isso, Lajolo (2006, p. 15) destaca este processo como principal aspecto para que o texto faça sentido, diz ela: “ou o texto dá sentido ao mundo, ou ele não tem sentido nenhum”, por isso a importância que o texto tem diante das práticas sociais.

Estabelece-se desta forma um entrelaçamento do leitor com o texto que por sua vez promove a reflexão e através desta o texto ganha significado e possibilita ao leitor uma releitura de si e do mundo. As palavras do outro geram novos textos por meio dos quais é possível reelaborar a própria história, tornando-se autores da própria vida. Cumpre destacar que o leitor já tem uma história, não é uma página em branco, o que ocorre neste processo de leitura é uma ressignificação dos seus saberes. Este leitor que reescreve o texto é também transformado por ele, assim há um movimento de deslocamento entre escritor e leitor, como confirma Petit (2009, p. 38) “o escritor e o leitor constroem-se um ao outro; o leitor desloca a obra do escritor, e o escritor desloca o leitor, às vezes revelando nele um outro, diferente do que acreditava ser”, com isso, resulta em um diálogo constante de troca de conhecimentos e consequentemente novas formas de perceber o mundo.

Ao entender a leitura como processo que gera autoconstrução, permite sonhar, oferece novas possibilidades, ajuda a encontrar um sentido para a vida, acaba-se a compreendo como um elemento de transformação e libertação social, processo que só ocorre pelo conhecimento absorvido e pelo ato de reflexão. A leitura é, portanto, um instrumento de acesso ao saber, e por isso, um instrumento libertador, capaz de desenvolver um espírito crítico e reflexivo que leva ao exercício pleno da cidadania e ajuda a mudar o destino humano nos seus variados aspectos.

Assim a leitura possibilita romper com o isolamento, com a exclusão, com as amarras, com os muros que limitam os seres, vista dessa forma ela é uma “arma” que auxilia no combate às injustiças sociais.

Além de possibilitar essa inserção e transformação no mundo, a leitura também desenvolve o uso da língua à medida que favorece o acesso a novas e diferentes informações, amplia a análise crítica e o repertório linguístico, aumenta a capacidade de interpretação, de argumentação e melhora a comunicação.

De tal modo a leitura permite ultrapassar as barreiras, partilhar o diálogo, à proporção que busca refletir sobre o eu e propõe a sua afirmação como cidadão respeitando os valores humanos e lutando em prol do bem comum. Deste modo a leitura promove a construção de um mundo autônomo, um mundo que permanece vivo na mente do leitor mesmo quando o texto termina. É nessa perspectiva que a leitura literária deve ser desenvolvida nas escolas.

## CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE LEITURA

A leitura é uma prática social que envolve intenções e objetivos, discutir leitura então passa por uma compreensão de língua e linguagem. Conforme Koch e Elias (2006) as concepções de linguagem definem as concepções de leitura. Veja algumas destas a seguir:

Na *Linguagem como expressão do pensamento* a leitura busca as intenções do autor para encontrar o sentido do texto. Segundo Kleiman (2001) nesta vertente a leitura é compreendida como *decodificação*, atividade mecanicista que requer do aluno a simples transcrição de partes do texto sem levá-lo a refletir sobre o mesmo, sem atribuir sentido ao que está lendo.

Já a *Linguagem como instrumento de comunicação* o foco é o próprio texto, o sentido é dado no texto desprezando as intenções do autor, o contexto de produção e recepção, não dá margem a interpretação do leitor. O que importa é a decifração do código. Converte para esta concepção a *leitura como avaliação*, nessa visão a leitura é realizada em voz alta com a intenção de observar a pronúncia correta das palavras, o emprego da pontuação ou ainda para realizar análise gramatical, prática que desvirtua o caráter significativo da leitura e a consagra como um dever e não como prazer (KLEIMAN, 2001). Semelhante processo ocorre com a *leitura autoritária*, privilegia-se um único sentido para o texto, em geral a visão do professor ou da resposta que apresenta os livros didáticos, há desta forma um silenciamento dos sentidos e a interação entre autor, leitor e texto não ocorre.

Enquanto que na *Linguagem como interação* a leitura ocorre numa relação autor/leitor mediada pelo texto. Construir o sentido do texto não é apenas decifrar o código, mas envolve um conjunto de conhecimentos sociais e ideológicos. O leitor e autor tem um processo ativo no texto à medida que o sentido é construído pelo leitor, por isso ele se torna coautor do texto.

A *leitura como interação* é entendida como produção de sentido, para estabelecer o sentido do texto é necessário estabelecer várias estratégias sociocognitivas as quais mobilizam vários conhecimentos linguísticos, interacionais e de mundo, logo, é um processo que envolve também o contexto social, político e cultural. De tal modo, os sentidos do texto são plurais e dependem da visão e dos conhecimentos de cada leitor. Ler nesta perspectiva interacional como mostra Lajolo (1982) não é decifrar o texto, mas construir o sentido através de um processo de interlocução entre leitor-autor mediado pelo texto.

## O LIVRO DIDÁTICO

O livro didático é um recurso didático utilizado indiscriminadamente por professores e alunos e representa, na maioria dos casos, o único material que o professor utiliza para ministrar as aulas. Ele se diferencia dos demais livros por ser segundo Marcuschi (2008) um suporte que comporta diversos gêneros específicos de diferentes autores, destina-se de forma sistemática ao uso didático e pedagógico e nesta relação professor e aluno tem igual importância.

Segundo Bittencourt (1985) o livro didático serve para organizar informações, reforçar conceitos, gerir atividades e propor objetivos para o estudo. Assim, o livro didático comporta ações como selecionar, armazenar e organizar conhecimentos para que haja um “[...] aprendizado coletivo e orientado por um professor” (LAJOLO, 1996, p. 5). Desempenhando ainda o papel de mediar o processo de aprendizagem.

Assim sendo, o livro didático é um objeto de diversas faces. Conforme Bittencourt (2004) ele assume diferentes funções e pode ser entendido como produto cultural, mercadoria editorial, base de conhecimentos e de métodos e veículo de valores ideológicos e culturais. Corroborando com este pensamento Chris Stray (1993, *apud* CHOPPIN, 2004, p. 563) afirma que o livro didático “[...] é um produto cultural complexo... [que] se situa no cruzamento da cultura, da pedagogia, da produção editorial e da sociedade”.

Esse documento pedagógico tem uma função ideológica e cultural, enquanto instrumento de construção da identidade, condutor da língua, da cultura e dos valores fornece um conjunto de documentos que pode desenvolver o espírito crítico do aluno. Deste modo, o livro didático é um documento que traz conteúdos e através dos quais promove a mediação do conhecimento, facilita a aprendizagem e ao mesmo tempo exerce uma atuação política, cultural e ideológica na construção da identidade.

No ensino de literatura ele tem contribuído para um ensino fragmentado dos textos e geralmente conduz o ensino numa perspectiva histórica delimitada através das escolas literárias, autores e obras representativas de cada período.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### A LEITURA LITERÁRIA ATRAVÉS DA POESIA CAMONIANA

Apresentamos a seguir uma análise da seção *Foco no texto* do livro didático *Português Contemporâneo: diálogo, reflexão e uso* (CEREJA; VIANNA; CODENHOTO, 2016).

A seção dispõe para leitura três sonetos de Gregório de Matos intitulados: *A Maria dos povos, sua futura esposa* (poesia lírica amorosa); *No dia de quarta-feira de cinzas* (poesia lírica religiosa) e *Descreve o que era naquele tempo a cidade da Bahia* (poesia satírica). Ao lado de cada soneto apresenta respectivamente as seguintes imagens: *Tocadora de alaúde do século XVII*, de Genovesino, *São Francisco em meditação*, de Caravaggio e *Cidade de Salvador século XVII*, de Mortier e um glossário com o significado de algumas palavras. Na sequência apresenta as questões para interpretar os textos.

A atividade de interpretação dos textos tem como objetivo identificar e refletir sobre os efeitos que as figuras de linguagem provocam, o uso da metáfora, o tema *carpi diem*, a dualidade, os princípios morais, a representação da vida, a construção de imagens por meio de palavras, crítica social e o estilo cultista e conceptista.

Para estudo do primeiro soneto os autores apresentam quatro questões, as duas primeiras questões solicita que o aluno identifique e explique as figuras de linguagem usadas para retratar a figura feminina, nesses quesitos percebemos que foi realizada uma leitura que tem o objetivo de que o aluno identifique e reflita sobre a construção das figuras de linguagem e os efeitos que elas provocam. Deste modo a reflexão sobre a figura feminina é realizada apenas através das figuras de linguagem que a caracteriza. Entretanto a questão 2 letra “c” requer apenas a identificação de uma figura de linguagem e não propõe a reflexão.

Os quesitos 3 e 4 procuram fazer o aluno refletir sobre os temas do Barroco, tais como *carpe diem* e a dualidade, mesmo essas questões voltando-se ao estudo do tema Barroco há o objetivo de refletir sobre as ideias do texto, deste modo promove uma leitura em uma perspectiva interacional, pois busca a construção dos sentidos do texto.

O segundo soneto é interpretado através das questões 5 e 6. Na questão 5, letras “a” e “c” é realizada uma leitura decodificativa, pois é solicitado que o aluno indique quem é o interlocutor do texto e qual a imagem que o poeta utiliza para representar a vida. Difere desta

perspectiva as letras “b” e “d” através das quais promove a reflexão sobre o texto à medida que solicita uma justificativa para as respostas.

A questão 6 procura refletir sobre a vaidade humana e sobre as alegorias criadas pelo poeta para isso o aluno precisa conhecer o contexto de produção do soneto e as respostas devem ser justificadas com elementos do texto, deste modo promove a reflexão do aluno.

Para estudo do texto 3 apresentam as questões de 7 a 11. A questão 7 busca refletir sobre a construção do texto por meio das metonímias e ironias, procura também refletir sobre a crítica social. Na questão 8 letra “a” é realizada uma leitura que visa apenas a decodificação, pois apenas é solicitado a identificação no texto de quais são as más práticas do olheiro, enquanto que a letra “b” promove uma reflexão, pois o aluno deverá associar o elemento do texto ao da sociedade atual, porém fica apenas na associação e não procura refletir sobre as atividades que ele desempenha na atualidade. No quesito 9 procura levar o aluno a pensar sobre as relações sociais entre nobre e mulatos.

Enquanto isso, a questão 10 na letra “a” configura-se também como uma atividade decodificativa de identificação das críticas tecidas a cidade da Bahia, já a letra “b” procura comprovar o tema presente no soneto e cabe ao aluno dizer sim ou não e justificar a resposta. A questão 11 procura ver nos três sonetos qual o estilo predominante e solicita a justificativa para a resposta.

Deste modo vemos que os autores promovem uma leitura dos sonetos com base na estrutura da linguagem - quando visa à identificação e reflexão do uso das figuras de linguagem, e a comprovação das características do estilo Barroco – quando visa à identificação dos temas Barroco, a dualidade, as alegorias e o estilo.

As perguntas acabam limitando a compreensão dos textos, pois os enunciados já apontam uma leitura da obra cabendo ao aluno refletir sobre o que lhe é solicitado dentro da perspectiva apresentada. Quanto ao tipo de leitura podemos afirmar que os questionamentos propõem tanto a leitura como decodificação para buscar informações no texto sem que haja uma reflexão sobre o que lhe é perguntado como também em uma perspectiva interacionista que levam a reflexão e busca a construção dos diferentes sentidos.

As imagens que são apresentadas junto aos textos não são trabalhadas servem apenas com elementos representativos do período.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS



Através desta pesquisa identificamos que a leitura literária proposta pelo livro didático apresenta duas concepções de leitura, a concepção de leitura como decodificação e a leitura como interação, na primeira acaba limitando a interpretação do aluno, pois o que se busca é apenas a identificação de elementos nos textos sem refletir sobre o porquê da resposta. Enquanto a segunda leva o aluno a dialogar com o texto, com o autor e com os diferentes conhecimentos.

Deste modo percebemos que o livro acaba limitando a leitura dos poemas ao fazer uma leitura totalmente voltada para a identificação e reflexão das características do Barroco. Ele falha por não dialogar com as imagens que coloca na seção e por não procurar as relações de semelhanças e diferença entre os três textos.

Portanto, no trabalho com os livros didáticos cabe ao professor observar quais habilidades são necessárias desenvolver no aluno. Deve também ficar atento as formas e as concepções de leitura que ele apresenta. Enfim cabe a ele direcionar as atividades de leitura quando elas não promovam um diálogo entre leitor, texto, autor e restrinja a leitura a uma única visão.

## REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, S. T. **Livro didático de Português: Diagnóstico de uma realidade.** Educar. Curitiba, v.1, n. 4, p. 38-65, jan./jun., 1985.

CEREJA, W. R.; VIANNA, C. A. D.; CODENHOTO, C. D.. **Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso.** v.1, 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2007.

CHIAPPINI, L. (org). **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos.** São Paulo: Cortez, v. 2, 1997.

CHOPPIN, A. **História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte.** Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.3, p. 549-566, set./dez. 2004. Tradução de Maria Adriana C. Cappello. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n3/a12v30n3.pdf>. Acesso em: 20 de abril, 2019.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** Revista de Administração de Empresas, São Paulo: FGV, v. 35, n. 2, p. 20-29, març./abr., 1995.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M.. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2006.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: teoria e prática.** 8ª. ed. Pontes, 2001.

LAJOLO, M. **LIVRO DIDÁTICO: um (quase) manual de usuário.** Em Aberto. Brasília, v.16, n.69, jan./mar., 1996.

LEFFA, V. J.; PEREIRA, A. E. (org.) **O Ensino da leitura e produção textual**. Pelotas: Educat, 1999.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais e ensino de língua. In: MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola editorial, 2008, p. 146- 225.

PETIT, M.. **Os jovens e a leitura uma nova perspectiva**. Trad. Celina Olga de Souza. (Não menciona a cidade): Editora 34 Ltda, 2009.

SANTA ANNA, J. **A importância da leitura e as contribuições das instituições**: em busca de uma sociedade leitora no Brasil. Revista Pró-Discente, Vitória, v. 23, n. 2, p. 34-53, jul./dez., 2017.